

Medicina Veterinária

Impacto da hiperglicemia no traumatismo cranioencefálico em Sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*)

Larissa Calais Paiva - 10o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Laura Castro Silva - 10o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Bruna Henrique Pinto da Silva - 5o módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Samantha Mesquita Favoretto - Medica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacrete - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Resumo

Devido à grande degradação ambiental, a presença do sagui-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) em meios urbanos é uma realidade cada vez mais evidente. Acidentes com esses animais se tornam cada vez mais comuns. Entre eles, podemos citar choques causados por fios de alta voltagem, traumas causados por atropelamentos, agressões por outras espécies, entre outros que podem causar traumatismos cranioencefálicos (TCE). Foram atendidos 4 indivíduos de *C. penicillata* com TCE, o diagnóstico foi realizado com base nos sinais clínicos e histórico do trauma. No primeiro atendimento foram avaliados com a escala de coma de Glasgow (ECG) adaptada para a espécie classificando-se o trauma em leve, moderado e severo. Os animais foram avaliados clinicamente, receberam terapia intravenosa imediata com Manitol, fluidoterapia com cloreto de sódio 0,9% e foram posicionados com a cabeça a 30 graus. Foram monitorados a cada 2 horas durante 24 horas: glicemia, temperatura, frequência respiratória, função dos nervos cranianos e ECG. Durante três dias foi prescrito o uso de Meloxicam, Ondansetrona, Vitamina C e opióides dependendo de cada caso. Dos 4 animais atendidos, os indivíduos 1,3 e 4 apresentaram TCE leve e hiperglicemia na primeira avaliação. O indivíduo 2, uma fêmea filhote, apresentou trauma moderado e hipoglicemia em todas as avaliações. Os espécimes que mantiveram sua glicemia entre 80 mg/dL e 306 mg/dL e apresentaram hiperglicemia no máximo em 6 das 12 avaliações tiveram recuperação rápida, de 1 a 3 dias. O indivíduo 4 apresentou quadro de hiperglicemia em 8 das 12 avaliações, chegando a 443 mg/dL e demorou 10 dias para a remissão de todos os sintomas. A hiperglicemia tem sido considerada um indicativo de mau prognóstico neurológico em indivíduos com TCE, influenciando no aumento de mortalidade e complicações infecciosas. No presente estudo apenas um animal apresentou hiperglicemia por mais de 8 avaliações, o mesmo foi o que apresentou maior tempo de internação e recuperação mais lenta corroborando os estudos realizados com humanos. Apesar do interessante resultado, o estudo teve como limitantes o baixo número de animais atendidos e a diversidade de idades, dificultando maiores conclusões.

Palavras-Chave: Traumatismo cranioencefálico, Animais Silvestres, Desmatamento.

Link do pitch: <https://youtu.be/lv2HAvD8h3k>